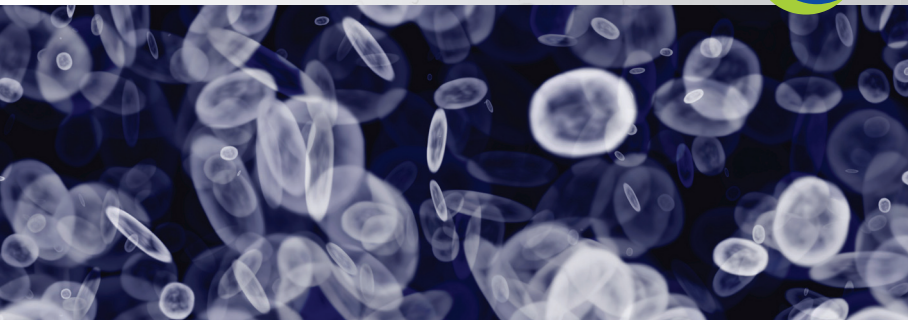




alianews pocket

25
ANOS



BIOSSEGURANÇA: SAÚDE A TODOS.

Em apenas um mililitro de saliva podem ser contabilizadas 150 milhões de bactérias, sendo muitas inofensivas ao corpo humano. Entretanto, quando uma pessoa possui alguma doença, seja viral ou bacteriana, a saliva pode se tornar um meio de disseminação, por carregar altas concentrações de micro-organismos patógenos. Dessa forma, os procedimentos de biossegurança devem ser adotados para todos os pacientes, sem exceção, uma vez que, pela falta de sintomas ou sinais, estes podem não saber serem portadores de alguma doença infectocontagiosa.

Conforme consta no Código de Ética Odontológico, é dever ético do cirurgião-dentista impedir a contaminação cruzada tanto de paciente para paciente quanto de paciente para equipe, incluindo as pessoas que manuseiam os modelos e trabalham nos laboratórios de prótese. Ainda, segundo a Anvisa, ações simples, como a higienização das mãos e o controle de fontes ambientais, apresentam baixo custo e grande sucesso na prevenção da transmissão de infecções.



Curiosidade: os aerossóis originados do motor de alta rotação acionados durante o tratamento odontológico permanecem no ar durante 10 minutos e assentam na superfície a uma distância de 60 cm da boca do paciente.

CONHEÇA AS PROPRIEDADES DE ALGUMAS DAS SOLUÇÕES ANTIMICROBIANAS NA ODONTOLOGIA.

CLOREXIDINA

Em baixas concentrações é considerada bacteriostática, já em alta concentração é bactericida. Ainda não foram encontrados indícios de que cause resistência nas bactérias bucais, como pode acontecer com outras classes de antibióticos. Possui baixa evidência de toxicidade sistêmica em humanos e é recomendada para antisepsia das mãos e preparo do sítio cirúrgico.

ÁLCOOL

O álcool etílico possui atividade contra bactérias na forma vegetativa, vírus envelopados (por exemplo vírus causadores da influenza, das hepatites B e C e da AIDS), micobactérias e fungos. Por não apresentar ação contra esporos e vírus não envelopados (por exemplo vírus da hepatite A e rinovírus) é considerado um desinfetante e um antisséptico, porém sem propriedade de esterilização. O etílico na concentração de 70% apresenta sua atividade germicida máxima, possibilitando a desnaturação de proteínas e remoção de lipídios, inclusive dos envelopes de alguns vírus.

HIPOCLORITO DE SÓDIO

Estudos mostram que o hipoclorito de sódio a 1% em contato com a superfície por 10 minutos é o método mais indicado para a desinfecção das moldagens em geral.

COMPARAÇÃO ENTRE AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ENTRE ÁLCOOL E CLOREXIDINA

Agente	Bactérias gram-positivas	Bactérias gram-negativas	<i>Mycobacterium tuberculosis</i>	Fungos	Vírus	Velocidade da ação microbicida
Álcool	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa	Rápida
Clorexidina	Boa	Boa	Moderada	Mod-erada	Boa	Intermediária

Modificado pela ANVISA de: GRAZIANO KU et al. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e anti-sepsia. IN: FERNANDES AT., Atheneu, São Paulo.

BIOSSEGURANÇA DOS MATERIAIS DO CONSULTÓRIO

Segundo o Manual do Conselho Federal de Odontologia, documento de 2009, todo artigo crítico, ou seja, instrumental perfurocortante que penetra em tecidos e entra em contato com sangue e secreções, deve ser submetido a ESTERILIZAÇÃO em autoclave ou substituído por artigos descartáveis (uso único).

Os artigos semicríticos, isto é, o instrumental que entra em contato com a pele ou as mucosas íntegras, devem ser submetidos a DESINFECÇÃO por meio de fricção com álcool etílico por 10 minutos ou substituídos por artigo descartáveis.

LIMPEZA DE SUPERFÍCIES

A descontaminação, limpeza ou desinfecção das superfícies deve estar de acordo com a sua natureza, com o tipo e grau de sujidade e sua forma de eliminação. A desinfecção deve ser precedida de limpeza ou remoção de matéria orgânica e o uso de produtos químicos não dispensa a fricção mecânica da superfície. Todo o processo deve ser realizado sob uso de equipamentos de proteção individual.

COMO DESINFETAR OS MOLDES, MODELOS E TRABALHOS ENVIADOS AO LABORATÓRIO

Após o processo de moldagem ou de prova do trabalho, deve-se iniciar o processo de desinfecção.

Os modelos, moldes e peças protéticas devem ser lavados com água corrente em abundância e secos.

Borrifar solução de Milton (hipoclorito a 1%) e manter 10 minutos dentro de um saco plástico. Essa solução pode ser obtida por meio da diluição de uma colher de sopa de água sanitária em 200 ml de água filtrada e pode ser armazenada por no máximo uma semana.

A moldagem e os trabalhos devem ser enviados para o laboratório armazenados em sacos plásticos seláveis. Somente armazenar as moldagens e trabalhos previamente desinfetados.

Durante todo o processo, o operador deve utilizar equipamentos de proteção individual, como máscara, gorro, luvas e avental.

A moldagem e as próteses odontológicas são consideradas resíduos biológicos, ou seja, que apresentam risco à saúde ao ambiente pela presença de micro-organismos. Assim, os moldes e outros trabalhos poderão ser enviados de volta ao consultório para serem descartados adequadamente.

Certifique-se ainda se o produto para a desinfecção é de qualidade verificando o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa.



Referências:

http://veja.abril.com.br/especiais/saude/p_047.html

http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/manual_biosseguranca.pdf

http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/control/control_alcool.pdf

Acesse o site do laboratório, faça o download desta edição e outros informativos. É gratuito para todos os cirurgiões-dentistas. Boa leitura! Dúvidas, sugestões ou assessoria, contate-nos!